



Editorial

Ce cinquième bulletin comporte deux volets. Avec Márcia, sœur auxiliaire du sacerdece, vivant dans la communauté de Valença, nous continuons notre chemin de découverte du quotidien des sœurs. Márcia travaille dans le cadre d'un programme socio-éducatif monté par le gouvernement brésilien pour accueillir des jeunes de 15 à 17 ans. C'est difficile et gratifiant à la fois ; Márcia nous en fait partager quelques riches moments.

La deuxième partie du bulletin est pour ainsi dire la continuation du précédent numéro dans lequel je vous avais relaté des tranches de vie passées avec les sœurs des trois communautés de Salvador, Valença et Tijuquinha à l'occasion de notre voyage de fin juin-début juillet au Brésil. Mon regard se pose ici brièvement sur les personnes et les lieux que fréquentent les sœurs, illustrant l'adage qui affirme, avec bon sens, que l'on connaît bien quelqu'un en sachant ceux et celles qu'il fréquente. J'ai choisi trois personnes présentant une unité de démarche mais avec des parcours différents : Eric le pèlerin de la Trinité, Gilcilène l'assistante sociale et Marie Demoulière qui anime un monde de marionnettes. La pièce de théâtre choisie pour illustrer le travail de Marie a pour nom « Le bon samaritain d'aujourd'hui ». L'homme blessé de la parabole actualisée dans le contexte brésilien, est un ivrogne qui dérange évidemment tout le monde. S'occuper d'un blessé passe encore, mais d'un ivrogne ! Pour aller plus loin dans la compréhension de la démarche d'Eric, je vous suggère de lire son livre « Pèlerin de la Trinité - A la rencontre des exclus.¹ ». Christus dans son numéro d'octobre a publié l'article intitulé « Les Exercices spirituels dans la rue » qui donne un éclairage complémentaire de celui présenté par Eric.

Notre petite et précieuse association fêtera son premier anniversaire en novembre de cette année. **La première assemblée générale à laquelle tous les lecteurs de ce bulletin sont conviés se tiendra le vendredi 10 décembre, à**

18 heures, chez les Auxiliaires du Sacerdoce, 57 rue Lemerrier à Paris. 75017

Vous y rencontrer, vous connaître et échanger seront une joie.

Vous y êtes attendus ! ■

Gérard Aleton



Márcia Figuerêdo, auteur de l'article ci-après

Partilha para o Projovem Adolescente

Este é um programa sócio-educativo do Governo Federal para atender jovens de 15 a 17 anos oferecendo a estas atividades no horário oposto à escola, evitando assim que eles fiquem na rua.

Para mim, esta é uma experiência que hoje denomino maravilhosa e apaixonante. Mas nem sempre foi assim! O início foi muito difícil, pois começamos a trabalhar tendo que driblar muitas barreiras frutos de uma política que corrompe e desfavorece os mais carentes.

Com os jovens, tem sempre novos desafios a superar, porém, são desafios que me motivam a continuar. As experiências são bem parecidas. Os jovens na sua maioria vêm de ambientes familiares difíceis. Eles são arredios, desconfiados, inseguros, não permitem nem mesmo que eu me aproxime deles. É preciso paciência, observação e respeito com o processo e a história de cada um que pouco a pouco vai sendo revelada o que permite descobrir o jeito de me aproximar, criando com isso uma relação de confiança e amizade, não de invasora. O que faz com que eles se reconheçam portadores de valores e direitos e deveres como todo filho de Deus.

¹ Publié à nouvelle cité



São muitas as experiências nesta dimensão, vou partilhar o que tenho vivido com um jovem em particular, Carlos². Com 16 anos é ainda para mim um enigma. Chegou ao Projovem todo desconfiado, ficava sempre por fora de todas as atividades sempre observando... Não aceitava de jeito nenhum que me aproximasse dele. Tentei de tudo, até que decidi deixar acontecer naturalmente. E, quando menos esperava, aconteceu. Providência divina, para mim!

Mesmo sem falar de Deus diretamente com estes jovens, sei, sinto que Ele age em mim e em cada um deles.

Com Carlos foi assim. Um dia, precisava instalar a TV e o DVD para assistirmos um filme, aí, espontaneamente, pedi a ele que me ajudasse, meio desconfiado ele me ajudou. Depois sentou perto de mim, (coisa que jamais esperava), ficou em silêncio um bom tempo, fiquei gratuitamente do seu lado sem dizer nada acolhendo aquele silêncio sagrado. De repente, ele rompeu o silêncio e começou a me contar a sua história...

Naquele dia, Carlos estava triste porque seu melhor amigo que também participava do Projovem, se envolveu com drogas, estava ameaçado de morte e teve que sair da cidade para se proteger. Ele estava com saudade. Também ele sentia-se frustrado, pois nada na sua vida dava certo havia diversas vezes programado coisas para realizar e não dava certo, estava desanimado e com desejo de desistir de tudo inclusive dele mesmo, porque não valia a pena, nada dava certo em sua vida, tudo era difícil demais, impossível realizar...

Conseguí conversar com Carlos e entrar em sua dor, foi uma experiência única em minha vida. Mas Deus me deu a graça de ver Carlos além daquela frustração. Vi o menino belo, inseguro que estava diante de mim. E, tentei fazê-lo enxergar isso. No fim de nossa conversa, ele se levantou rápido e foi saindo, eu o chamei e perguntei se podia lhe dar um abraço, ele sorriu e me abraçou depois daquele encontro ganhei com presente um Carlos mais alegre, sereno, próximo, comunicativo. Rendo graças a Deus por isso.

Outra experiência forte foi vivida com um jovem de 15 anos. Flávio, jovem nesta idade que por conta de rixa entre gangues de bairros diferentes

fazia tempo que não saía do bairro onde mora, não podia circular na própria cidade. A partir do Projovem, promovemos um intercâmbio com grupos de outros bairros e era emocionante ver o brilho no olhar desses jovens ao passar pela cidade era como se estivessem descobrindo pela primeira vez. O melhor dessa experiência foi que a partir desse dia eles se animaram a ir para outro bairro a pé. Um deles suava frio de medo, mas se arriscou a sair e quebrar essa resistência. Foi uma alegria enorme para nós, orientadoras sociais e coordenadora do Projovem, ver que eles conseguiram romper o preconceito e se integrarem muito bem. Deus seja louvado!

Sou muito agradecida a Deus por esta experiência. Tenho aprendido muito com estes jovens que frequentam o Projovem. Sempre gostei de trabalhar com jovens, mas só tinha experiência com os jovens que frequentam a Igreja. Estes do Projovem vêm de outros ambientes bastante diferentes da Igreja, carregam outros valores, que para mim são mais contra-valores!

Como ser um sinal de que é possível ser sinal do Reino no meio desses jovens sem falar de religião??? Se na Igreja, falamos em Deus por primeiro, lá no Projovem, falamos de tudo e Deus é o último assunto a ser tocado. E vamos falando de Deus nas entrelinhas, através da importância em ter atenção com o outro, se valorizar, acolher, respeitar, etc.

Uma equipe se une para que este projeto aconteça com sucesso. Conto com o apoio de uma pedagoga, uma assistente social, uma psicóloga, uma auxiliar de serviços gerais, todas somamos com o único objetivo de oferecer o melhor para estes jovens que já amamos e queremos ver felizes e realizados. ■

Márcia Figuerêdo
Ir. Auxiliar do Sacerdócio
Orientadora Social do PROJOVEM

L'article suivant est la traduction de celui de Márcia Figuerêdo

Projovem

C'est le nom d'un programme socio-éducatif du gouvernement brésilien pour accueillir des jeunes de 15 à 17 ans, leur

² Os nomes aqui citados são fictícios...



offrant des activités post-scolaires, pour leur éviter de rester dans la rue³. Pour moi, c'est une expérience qu'aujourd'hui, je qualifierais de merveilleuse et passionnante. Mais il n'en n'a pas toujours été ainsi! Au début, cela a été très difficile parce que nous avons commencé à travailler, en franchissant beaucoup de barrières, fruits d'une politique de corruption, défavorable à ceux qui ont les plus grands besoins.

Avec les jeunes, il y a toujours de nouveaux défis à relever mais ce sont des défis qui me motivent pour continuer. Les profils se ressemblent. Les jeunes, dans leur grande majorité viennent de milieux familiaux difficiles. Ils sont révoltés, méfiants, insécurisés, ils ne permettent même pas qu'on s'approche d'eux. Le processus et l'histoire de chacun peu à peu va se révéler et me permettre de découvrir la manière de m'approcher, créant ainsi une relation de confiance et d'amitié sans qu'elle soit envahissante. Ceci fait qu'ils se reconnaissent porteurs de valeurs, de droits et de devoirs comme tout fils de Dieu.

Il y a beaucoup d'expériences en ce domaine! Je voudrais partager ce que j'ai vécu avec un jeune : Carlos⁴. Avec ses 16 ans, Il reste encore pour moi une énigme. Il est arrivé au PROJOVEM méfiant, restant toujours en dehors des activités, toujours en observateur... Il n'acceptait en aucune façon que je m'approche de lui. J'ai tout tenté jusqu'à ce que je décide de le laisser venir naturellement. Et, au moment où je m'y attendais le moins, c'est arrivé. Cela a été providentiel pour moi!

Même sans parler de Dieu directement avec ces jeunes, je sais, je sens qu'Il agit en moi et en chacun d'eux.

Il en a été ainsi avec Carlos. Un jour, j'avais besoin d'installer la TV et un DVD pour que nous assistions à un film. Je lui ai demandé spontanément de m'aider. Ensuite, il s'est assis près de moi (chose que je n'aurais jamais attendue). Il est resté en silence un bon moment. Je suis restée gratuitement à côté de lui sans rien dire, accueillant ce silence sacré. Tout d'un coup, Il a rompu le silence et a commencé à me raconter son histoire.

Ce jour-là, il était triste parce que son meilleur ami qui participe aussi au PROJOVEM s'est enfoncé dans la drogue. Il était menacé de mort et avait dû quitter Valença pour se protéger. Carlos avait la "Saudade"⁵.

Il se sentait également frustré parce que rien n'allait bien dans sa vie. Il avait prévu plusieurs fois des choses à réaliser et rien ne marchait. Il était découragé avec le désir de démissionner de tout y compris de lui-même. Rien ne valait la peine, rien n'allait bien dans sa vie, tout était trop difficile. C'était impossible de réaliser quelque chose!

J'ai réussi à parler avec Carlos, à entrer dans sa douleur. Ce fut une expérience unique dans ma vie. Dieu m'a donné la grâce de le voir au-delà de cette frustration. J'avais devant moi un beau jeune, en insécurité et j'ai tenté de lui faire dépasser cela. A la fin de notre conversation il s'est levé rapidement et sortait quand je lui ai demandé si nous pouvions nous embrasser. Il a souri et m'a donné « um abraço ». Après cette rencontre, j'ai reçu en cadeau un Carlos plus joyeux, serein, proche, communicatif, amical. Je rends grâce à Dieu pour cela!

Une autre expérience forte que j'ai vécue a été avec Flávio, un jeune de 15 ans qui, à cause de rixes entre les gangs de différents quartiers, ne pouvait plus sortir du sien, ni circuler dans la ville. A partir de PROJOVEM, nous avons suggéré un échange avec des groupes d'autres quartiers. Cela a été émouvant de voir briller les yeux de ces jeunes en passant à travers la ville comme s'ils la découvraient pour la première fois. Le meilleur de cette expérience a été qu'à partir de ce jour, ils se sont encouragés à aller à pied dans un autre quartier. L'un d'eux transpirait de peur mais s'est risqué à sortir et à casser cette résistance. Ce fut une joie énorme pour nous, les animateurs sociaux et la coordinatrice de PROJOVEM de voir qu'ils avaient réussi à rompre un préjugé et à bien s'intégrer. Dieu soit loué!

Je rends grâce pour cette expérience. J'ai beaucoup appris avec ces jeunes qui fréquentent le centre. J'ai toujours aimé travailler avec des jeunes mais j'avais seulement l'expérience de jeunes qui fréquentent l'Eglise. Ceux de PROJOVEM viennent d'autres milieux assez

³ L'école fonctionne la moitié de la journée NDLR

⁴ Tous les noms sont fictifs afin de protéger l'anonymat des personnes.

⁵ Mot typiquement portugais que l'on peut traduire de façon approximative par nostalgie.



différents! Ils sont attachés à d'autres valeurs qui pour moi sont plutôt des contre-valeurs !

Comment montrer qu'il est possible d'être signe du Règne de Dieu au milieu de ces jeunes sans parler de religion??? Là, nous parlons de tout et Dieu est le dernier sujet de conversation. Nous parlons de Lui entre les lignes, à travers l'importance et l'attention portée à l'autre pour le valoriser, l'accueillir, le respecter etc.

Une équipe est réunie pour que ce projet se réalise avec succès.

Je compte avec l'appui d'une pédagogue, d'une assistante sociale, d'une psychologue et d'une auxiliaire des services techniques. Toutes, nous poursuivons un unique objectif: offrir le meilleur pour que ces jeunes, que déjà nous aimons, soient heureux et se réalisent . ■

Márcia Figuerêdo

Sœur Auxiliaire du Sacerdoce

Animatrice du programme Projovem



L'église de la Trinité

L'église de la Trinité

L'église de la Trinité de Salvador a été confiée par l'évêque à Eric qui a créé une communauté originale avec les personnes vivant dans la rue. Pour bien comprendre la démarche d'Eric qui a longtemps pérégriné à travers le monde avant de fonder la communauté de Salvador je vais introduire brièvement l'homme et l'église puis décrire les deux passages effectués avec Cécile dans ce lieu inspiré en juin et juillet de cette année, l'un pour y prendre un repas avec les personnes de la rue, l'autre pour partager une messe qu'ils animaient.

Eric Guyader, que les brésiliens appellent Henrique, a quitté sa France natale en 1987 après des études d'ingénieur, accompagnées d'une formation théologique, pour vivre dans une favela de la

grande banlieue de São Paulo. Il a ensuite pérégriné le long des routes en Amérique Latine et en Europe⁶ à la rencontre des plus abandonnés qui errent dans les rues, sur les routes et les chemins en priant et sûr qu'en chacun habite le Dieu-Trinité au-delà des apparences les plus quotidiennement dramatiques. Celui qui se dénomme lui-même pèlerin de la Trinité, mais qui n'est ni prêtre ni religieux, s'est fixé actuellement à Salvador où il vit avec une communauté de personnes consacrés à Dieu sous diverses formes et les personnes de la rue qui ont décidé de renaître à la vie.



Eric, pèlerin de la Trinité

Deux volées d'escaliers permettent d'accéder depuis l'avenue qui longe le port à l'église de la Trinité qui surplombe la baie de Salvador, et dont la peinture blanche est tachée par des moisissures noires, habituelles aux bâtiments situés sous les tropiques. En pénétrant dans l'église, qui sert de logement aux personnes de la rue, le visiteur est saisi par la présence de la Trinité représentée par la rencontre de trois anges sous le chêne de Mambré dont l'icône a été écrite au XVIème siècle par le

⁶ A cette occasion, Eric Guyader a écrit un livre : « Pèlerin de la Trinité- A la rencontre des exclus » publié par nouvelle cité

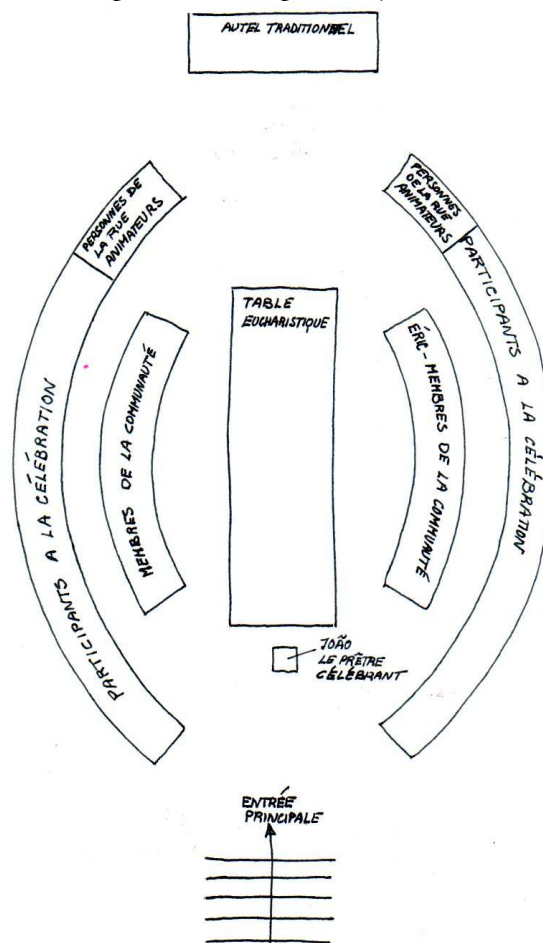


moine iconographe russe Andreï Roublev⁷. Des copies de l'icône russe et des représentations acculturées au Brésil, habitent l'église et son alentour. Des personnes de la rue résident dans et autour de l'église, occupant une dizaine de maisons dont certaines étaient en construction lors de notre passage. Vivent également dans l'espace de la Trinité deux prêtres et des religieuses. Des casiers situés dans l'église permettent aux personnes de la rue d'y ranger leurs affaires après avoir passé la nuit dans la nef, allongées sur des cartons. La sacristie est occupée par des ateliers tandis que la cuisine et les sanitaires sont situés dans des locaux adjacents. Seules les personnes de la rue qui ont décidé de s'en sortir, vivent en communauté où alcool et drogue sont proscrits.

Frère Eric nous avait invités avec Cécile à partager le déjeuner avec les personnes de la rue présentes au centre. Des femmes s'affairaient dans la cuisine lorsque nous sommes arrivés sur le coup de midi et après avoir salué les personnes présentes, nous fûmes introduits dans la salle à manger que l'on pourrait définir comme une pièce de transition entre l'extérieur et la sacristie. Après la prière dirigée par Eric, l'une des personnes de la rue fit tourner la grande aiguille de ce qui avait l'apparence d'un jeu de hasard pour tirer au sort l'une des couleurs : blanche, bleu, rouge, verte auxquelles sont affectés les quatre côtés de la table. La couleur sur laquelle s'arrête l'aiguille désigne le côté qui va se lever en premier, après les invités dont nous étions ce jour-là, pour se servir dans les marmites disposées sur la table. Les autres personnes se dirigèrent ensuite dans l'ordre des couleurs pour remplir leur assiette évitant ainsi tout désordre dans la distribution. L'ambiance du repas fut remarquablement sereine et recueillie.

⁷ Cette icône, considérée comme parfaite par les Orthodoxes, est actuellement exposée à la galerie Tretiakov de Moscou.

Tous les jeudis, les personnes de la rue animent la messe et reçoivent ceux qui y participent. La table d'autel est allongée (dix mètres ?) et située dans l'axe de l'église. L'assistance comprenant les résidents du centre et les personnes présentes s'assoient autour de la table en une double mandorle de coussins et de chaises (Cf. le schéma pour bien comprendre la disposition).



Disposition de l'église, lors de la célébration

En début de messe, les nouveaux venus dont nous étions se sont présentés. Rose une postulante de Salvador et Cécile nous accompagnaient. Le temps de la Parole fut entièrement animé par les personnes de la rue, les femmes et Eric. Quand fut venu le temps de la lecture de l'évangile un vieux prêtre italien, petit frère de l'Évangile, du nom de João revêtu d'une simple étole rouge et dont je n'avais pas soupçonné jusqu'alors la présence (C'était le jour de la fête de Pierre et Paul) s'est levé et s'est assis sur ses jambes en bout de la table. Il a lu,



commenté en détachant chaque mot et célébré avec un tel dépouillement et une telle intensité que j'ai cru vivre la cène. Avant la communion, nous nous sommes donné la paix avec les souffrants de la rue en parcourant la mandorle évoquée précédemment et en allant de l'un à l'autre pour embrasser chacun et chacune. Les souffrants de la rue offrent habituellement en fin de messe une soupe faite avec les légumes collectés en fin du marché São Joaquim tout proche mais ce soir-là, la communauté de la Trinité fêtait l'anniversaire de l'un des siens (Edson) et les femmes avaient préparé un gâteau et une boisson de riz doux qui furent apportés sur la table, après la communion, en procession et sous les applaudissements.

L'église de la Trinité n'est pas un lieu commun. Eric- le frère Henrique- poursuit un cheminement spirituel avec les personnes en situation de rue, d'une qualité exceptionnelle qui pourrait s'apparenter au « récit du pèlerin russe⁸ ». Les sœurs Auxiliaires du Sacerdoce de Salvador aiment à fréquenter ce lieu de vérité et de ressourcement spirituel.

Je vais conclure ces moments trop rapidement décrits et dont je conserve en mémoire la lumineuse intensité en reprenant les mots utilisés par Eric pour terminer son livre :

« Quel mystère ! Ce peuple de la rue, souffrant, blessé, torturé, possède une sensibilité, une intelligence spirituelle de ces choses qui sont cachées « aux sages et aux intelligents » et révélées a » aux tout-petits » (Luc 10, 21). Comme il est capable de vivre et s'exprimer ce que nous, nous savons seulement chercher et balbutier !

Ces hommes et femmes de la rue sont les « Pauvres et les Humbles de Yahvé », les élus, les préférés du Père. Ils incarnent aujourd'hui le Serviteur Souffrant dont parle Isaïe- identité que Jésus a assumée- que les apôtres ont annoncé (voir Luc 4,16-22 et Actes 3,13-16). Comme serviteurs, ils sont la lumière des

« nations », conformément à la prophétie d'Isaïe (Isaïe 49,6) ; eux, le peuple des ténèbres de la société, eux, les exclus et les rejetés des lumières du monde... Ce sont eux qui nous ouvriront les portes du Royaume. Eux qui nous inviteront au banquet des noces de l'Agneau.

« Dieu a choisi les choses folles du monde, pour confondre les sages ; et Dieu a choisi les choses faibles du monde, pour confondre les forts ; et Dieu a choisi les choses viles du monde et celles qu'on méprise, celles qui ne sont point, pour réduire à néant celles qui sont » (1 Corinthiens 1,27-28) » ■

Gérard Aleton



Françoise Aleton et Gilcilène

Levanta-te e anda⁹ !

Nous fûmes accueillis dans le bureau du centre « Levanta-te e Anda » par un petit bout de femme du nom de Gilcilene, jeune assistante sociale et sœur de l'ordre mexicain « Escravas da Imaculata Menina ». Responsable du centre, épaulée par quatre animateurs hommes et trois femmes, elle accueille et redonne espoir aux personnes en situation de rue qui viennent chercher ici réconfort et espoir et pour certains marcher sur le chemin de la guérison.

Le centre dont le titre « Lève toi et Marche » traduit le programme, occupe les locaux de l'église « São Francisco de Paula¹⁰ » et

⁹ Lève-toi et marche !

¹⁰ Saint François de Paule



comporte deux zones : une zone extérieure à l'église où les personnes sont accueillies pour reprendre souffle et une zone intérieure où elles se reconstruisent. Elles trouvent dans la zone extérieure un espace de repos à l'abri des violences de la rue avec coiffeur, infirmière pour panser leurs plaies, douches pour se laver. La zone intérieure- l'église- est un lieu de détente réservée également aux ateliers permettant aux hommes et femmes qui le désirent, d'apprendre un métier : atelier de jardinage, de cuisine, d'artisanat et d'entretien de petit matériel électroménager. Pour passer de l'espace extérieur vers l'espace intérieur il faut déposer, contre un numéro, son sac dans un casier qui permettra de le récupérer à la sortie. Un écriteau précise qu'armes et drogues ne sont pas les bienvenues dans l'espace intérieur. Malgré tout, Gilcilène qui nous a fait visiter le centre, confiera qu'elle est, de temps à autre, obligée de confisquer un couteau qui a échappé à la vigilance du gardien!

L'ambiance du centre était apaisée : des hommes et femmes s'y détendaient, jouaient à des jeux de société et recouvraient leurs forces avant de reprendre en fin d'après-midi le chemin de la rue. Le plus important, nous confiait Gilcilène, qui évoluait avec aisance au milieu d'eux, est de fixer des limites afin de leur permettre de se socialiser ou resocialiser et d'entamer un chemin de reconstruction de soi. Ce sont surtout les hommes qui fréquentent le centre car les femmes de la rue, touchées par la prostitution n'y viennent pas beaucoup. La rue est violente et destructurante et c'est la raison pour laquelle Gilcilène insiste beaucoup sur la quiétude, la nécessité d'établir des normes et des limites, de cultiver l'amitié et le respect de l'autre; 80% des hommes prennent de la drogue et le crack fait des ravages. Les quatre hommes et trois femmes- dont trois proviennent eux-mêmes de la rue- travaillent en équipe avec Gilcilène, organisent les différentes activités et proposent un accueil psychologique à ceux qui le souhaitent. L'église Saint François de Paule a été mise, par l'évêque de

Salvador, à la disposition de l'Association Sociale de l'Archidiocèse (ASA) qui gère le centre « Levanta-te e Anda ». La semaine rythmée par les activités et les fêtes permet d'aborder tout le champs de l'humain: le lundi est consacré à l'alphabétisation, le mardi à l'artisanat et à la consultation médicale sachant que la tuberculose fait des ravages parmi les gens de la rue, le mercredi est le jour du cinéma, le jeudi est dédié à la réflexion spirituelle et le vendredi aux fêtes (les anniversaires).

Dilma, sœur Auxiliaire du Sacerdoce de Salvador et responsable des postulantes, nous a dit venir avec plaisir, chaque semaine, au centre pour y donner des cours d'alphabétisation. Nous sommes nous-mêmes ressortis du centre apaisés, constatant qu'il existe des hommes et des femmes, comme Gilcilène, pour lesquels le mot découragement n'avait pas d'existence.

Un des animateurs du centre, ancien membre de la rue, a tenu à nous raccompagner lui-même jusqu'à notre voiture en nous contant brièvement son histoire et disant l'importance que représentait le centre pour lui. Ses paroles, illustration des propos de Gilcilène, nous confiaient un espoir à porter et à méditer. ■

Gérard Aleton



Marie Demoulière



Les marionnettes de Marie

Marie Demoulière habite seule une petite maison dans un quartier défavorisé de Salvador depuis que Pierre, son mari, est mort et que ses trois enfants ont pris leur envol. Nous sommes allés lui rendre visite un matin de juin avec Cécile. Son petit jardin, situé le long d'une rue pentue, déborde d'une végétation tropicale, donnant l'impression d'immensité car le regard n'arrive pas à en saisir les confins. La maison et le jardin sont un havre de paix où l'on a plaisir à être accueillis comme les oiseaux-mouches qui virevoltent en terrasse pour venir butiner de leur long bec effilé un nectar d'eau sucrée préparé par la maîtresse de maison.

Marie s'est spécialisée, avec des amies très créatives, dans la confection de marionnettes et l'écriture de pièces de théâtre comme en témoignent les poupées et les petites calabasses peintes aux grands yeux expressifs qui attendent sagement sur des tables l'heure de donner vie à leur personnage. Comme les poupées sont confectionnées pour chaque nouvelle pièce, elles emplissent des sacs entiers. Tout est fait maison : les têtes, les habits, les peintures et l'écriture des dialogues eux-mêmes.

Lors de notre venue, Marie, passionnée par ses marionnettes, s'était placée dans l'encadrement d'une fenêtre en jouant pour nous plusieurs pièces et prêtant sa voix aux différents personnages. Les pièces avaient pour titres : « le monde a changé », « le congrès des clowns », « Zachée » ou « Le bon samaritain d'aujourd'hui ». Elle en a écrit bien d'autres. Les intitulés donnent à comprendre que les marionnettes sont plus qu'une distraction ou un spectacle mais une école de vie, l'occasion pour les enfants qui participent à l'atelier d'apprendre à construire à moindre frais des personnages, à leur donner une âme et à réfléchir en profondeur sur des sujets moraux ou

d'actualité. Pour bien comprendre la démarche de Marie, je vous invite à lire le texte du « Bon Samaritain d'aujourd'hui » qui est reproduit en fin d'article. Après avoir joué la pièce avec les marionnettes qu'ils ont aidé à fabriquer, les enfants partent de l'évangile du Bon Samaritain, lu à haute voix, pour réfléchir ensuite sur l'actualité du message en s'aidant des questions posées par l'animateur. Je vous en livre quelques-unes à titre d'exemple :

- Pourquoi certains personnages n'ont-ils pas voulu aider l'ivrogne ?
- Boire est-il un vice ?
- Quels personnages avez-vous trouvé les plus intéressants et pour quelles raisons ?
- Et si vous étiez très occupé, vous arrêteriez-vous pour porter secours à quelqu'un ?

Les enfants adorent. Marie ne donne pas les marionnettes qu'elle construit mais en apprenant à d'autres animateurs la façon de les fabriquer et les animer, elle leur enseigne la transmission des valeurs de la vie. ■

Gérard Aleton



Les marionnettes de Marie

« Le bon Samaritain d'aujourd'hui »

Un ivrogne entre sur scène en disant des bêtises et en chantant :

- Ils disent que l'alcool de canne est de l'eau, mais ce n'est pas de l'eau...
- Oui, je bois, mais cela vous gêne-t-il ?



Tout à coup, il tombe sur une pierre, commence à saigner et s'évanouit.

Une mère et une fille se dirigent vers l'école.

La petite fille regarde l'ivrogne et dit :

- Regarde maman, regarde ! Cet homme saigne !

La mère répond :

- Ma fille nous sommes en retard ! Tu sais bien que nous ne pouvons arriver en retard à l'école. Des gens vont passer et s'occuper de lui !

La fillette insiste :

- Mais maman ! Il me fait pitié !

La mère s'impatiente et répond :

- Personne ne lui a demandé de boire ! Allez ouste ! (Et elle tire l'enfant)

Une bahianaise, avec un panier sur la tête, entre sur scène :

- « Beijo¹¹ » et « pamonã¹² » ! Qui en veut ?

Et regardant de côté vers l'ivrogne, elle dit :

- Encore qui s'est pris d'amour pour l'alcool de canne ! Fils, laisse l'alcool ! Tu ne vas tout de même pas passer ta vie allongé par terre ! Mon Dieu ! L'homme qui boit est égal à la bête. Je sais tout cela trop bien car j'en ai un à la maison de cet acabit ! Regardez mes « beijos¹³ » et « pamonã¹⁴ ». Regardez ! Ils sont délicieux !

Deux dévotes, sur le chemin de l'église, entrent sur scène

Clotilde crie et dit :

- Mon Dieu ! Un homme est étendu à terre ! Ah ! (baissant la voix) c'est sûrement un ivrogne !

Quitéria lui répond :

- Ma sœur ; il semble blessée ! Je vais voir de plus près !

Clotilde :

- Es-tu folle ? Il a seulement trop bu ! Le rosaire commence dans cinq minutes et Mr le curé n'aime pas les retardataires. De retour, nous le regarderons de plus près.

Quitéria :

- Alors, je vais prier pour lui !

Clotilde :

- De cette façon ma sœur, nous l'aiderons à laisser son vice.

Un évangélique : Entre un protestant avec la bible sous le bras. Il regarde l'ivrogne

- Mon Dieu, je te remercie d'avoir une religion qui m'interdit de boire et de fumer, sinon je serais par terre comme celui-là !
- - Accepte Jésus mon ami. Accepte Jésus ! ta vie va changer !

Antônio arrive sur scène avec un grand panier de racines de manioc doux:

- Manioc qui vient directement des champs ! Les enfants, voulez-vous me l'acheter ? Il est en promotion ! Qui en veut ? Soudain il voit l'ivrogne et crie :
- Mon Dieu, un homme étendu à terre ! N'est-il pas blessé ? Je vais regarder de plus près ! Réveille-toi mon frère ! (L'ivrogne émet quelques gémissements)
- Notre Dame du Rosaire...son cas est sérieux et relève des Urgences, Il s'est cogné la tête contre une pierre ! Antônio s'adresse directement à l'assistance :
- Je dois l'emmener au Urgences ! Mais comment faire ? Je ne peux pas l'emmener avec mon panier de manioc ! Si je laisse mon panier ici, je vais me le faire voler ! Ah j'ai une idée : Les enfants, vous voulez bien surveiller mon panier ? Il emmène l'ivrogne et laisse le panier...

Un père de famille au chômage apparaît sur scène et essaie de s'approprier le panier :

- Quel beau manioc ! Humm ! Je suis au chômage et mes fils n'ont rien à manger ! Je pense que je vais l'emmener à la maison ! Le prendre n'est pas voler, n'est-ce pas les enfants ! Tout va dépendre de vous les enfants...
- Mais en réfléchissant : C'est vrai, ce manioc est à quelqu'un qui peut en avoir besoin !

Le vendeur de manioc revient, donne des nouvelles de l'ivrogne et invite le chômeur à vendre avec lui son manioc. ■

¹¹ Traduction littérale : baiser. Gâteau de la Bahia

¹² Nourriture préparée à partir de farine, haricot, viande ou poisson.

¹³ Ibidem

¹⁴ Ibidem



Les deux articles suivants sont les traductions des précédents.

As marionetas de Marie.

Marie Demoulière mora so numa casinha de um bairro pobre de Salvador, depois que Pierre, seu esposo, faleceu e que seus três filhos se tornaram independentes. Em junho passado, numa manhã fomos visitá-la com Cécile. Seu pequeno jardim se situa numa rua com forte declive. E repleto duma vegetação tropical densa, difícil de alcançar com o nosso olhar o seu limite. A casa e o jardim são: um refúgio de paz, onde a gente é acolhida tão bem quanto os beija-flor que rodopiam no terraço para colher no seu longo bico o nectar de água doce preparado pela dona da casa.

Marie se especializou com amigas criativas, na confecção de marionetas e na escritura de peças de teatro. São testemunhas disto as bonecas e as pequenas cabaças pintadas, com largos olhos expressivos, e que aguardam tranquilamente em cima das mesas a hora de dar vida à sua personagem. Novas bonecas são fabricadas para cada peça nova. Elas enchem sacos e mais sacos. Tudo é feito em casa: as cabeças, as roupas, as pinturas e o texto dos diálogos.

Maria está apaixonada com suas marionetas. Quando chegamos, Marie estava numa janela para nos apresentar várias peças, prestando sua voz às diversas personagens. Os títulos das peças eram: « o mundo vira », « o congresso dos palhaços », « Zaqueu », ou « O Bom Samaritano de hoje ». Ela escreveu muito mais peças. Os temas levam a entender que as marionetas são muito mais do que uma distração ou um espetáculo, uma escola da vida. Elas são, para as crianças que participam da oficina de fabricação de bonecas de baixo custo, a oportunidade de dar uma alma às bonecas e de refletir em profundidade sobre assuntos morais ou de atualidade. Para entender bem a proposta de

Marie, convido-os a ler o texto « O Bom Samaritano de hoje », no fim deste artigo. Assim, depois de apresentar a peça com as bonecas que elas ajudaram a fabricar, as crianças lêem em voz alta o evangelho do Bom Samaritano, e refletem em seguida sobre o conteúdo atual da mensagem, à partir de perguntas feitas pelo animador. Tais como :

- Porque certas pessoas não quiseram ajudar o bêbado ?
- Beber é vício ?
- Quais pessoas você achou mais interessantes, e porque ?
- Si você estivesse muito ocupado, você pararia para socorrer alguém ?

As crianças gostam demais. Marie não dá de presente as marionetas fabricadas por ela. Ela ensina a outros animadores como fabricá-las e dar-lhes vida e como transmitir, através delas, os valores da vida. ■

Gérard Aleton

« O bom Samaritano hoje »

E*ntra um bêbado dizendo besteiras e cantando :*
- *Dizem que cachaça é água, cachaça não é água não... Eu bebo sim e o que você tem com isso ?*

De repente ele cai numa pedra, começa a sangrar e fica desmaiado.

Passa mãe e filha em direção à escola. Mas antes a menina olha o bêbado e diz :

- *Mamãe, olhe, olhe ! O homem está sangrando !*

A mãe responde :

- *Filha, nós estamos atrasadas ! Você sabe que não pode chegar atrasada na escola. E tem mais, vai passar gente que ajuda !*

A filha continua insistindo :

- *Mas mamãe ! Eu tenho pena !*

A mãe responde, bastante impaciente :

- *Ninguém mandou ele beber. Borá !, Borá !
(Arrasta a criança)*



Entra uma baiana com cesta na cabeça e falando :

- Beijo e pamonã ! Quem vai querer ?

E olhando de canto para o bêbado diz :

- Mais um que namora a cachaça. Deixe a cachaça meu filho !, você vai passar a vida assim pelo chão ! Ai meu Deus ! Homem que bebe vira bicho, sei muito bem sobre isto, pois lá em casa tem um destes ai ! Tenha dó meu Deus, o vida sofrida ! quem sustenta a casa sou eu ! Olha o beijo e a pamonha !, olha. Tá uma delícia !

Entram duas beatas que vão para a igreja :

Clotilde dá um grito e fala :

- Meu Deus ! Tem um homem caído ! Ah ! (abaixando a voz) deve ser um bêbado.

Quitéria responde :

- Minha irmã, ele parece ferido ! Vou olhar de mais perto !

Clotilde :

- Você é maluca ? Ele somente bebeu demais ! O rosário começa daqui a cinco minutos e o padre não gosta de atrasos. Na volta a gente olha melhor.

Quitéria :

- Então vamos rezar por ele !

Clotilde :

- Certo minha irmã, assim ajudamos ele a deixar o vício.

Um evangélico entre com a bíblia em baixo do braço. Olha ao bêbado e reza assim :

- Obrigado meu Deus de ter uma religião que me impede beber e fumar se não seria como este bêbado no chão !
- Aceite Jesus, meu irmão, aceite Jesus, tua vida vai mudar ! E ele continua o caminho)

Entre um homem (Antônio) com uma grande cesta de aipim :

- Aipim da roça ! Olá meninos, querem comprar ? Tá na promoção ! quem vai querer ? E de repente ele avisa o bêbado e grita :
- Meu Deus um homem caído ! Será que esta ferido ? Vou olhar de mais perto ! Acorda meu irmão ! (o bêbado dá alguns gemidos)

- Nossa Senhora do Rosário...é caso para pronto socorro, ele bateu a cabeça na pedra ! Continua falando mas agora diretamente com a platéia :

- Preciso levar ele para emergência ! Vixe ! Não consigo carregá-lo com a cesta de aipims ! Se eu deixar a cesta, o povo leva ! Ah tive uma idéia : Vocês olham a cesta para mim ? Ele leva o bêbado e deixa a cesta...

Aparece um pai de família desempregado que tenta levar a cesta :

- Olha que cesta de aipims bonitos ! Humm ! Tô desempregado, meus filhos tão sem nada para comer ! Acho que eu vou levar para casa ! Acho não é roubado, não é, meninos ! Vai depender da platéia aqui...
- Mas depois ele para e pensa : É verdade, alguém pode também estar precisando !

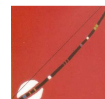
O vendedor volta, dá notícias melhores do bêbado e faz a proposta ao desempregado de vender aipims come ele. ■

Mots à entendre

Que celles et ceux qui reçoivent une version papier du bulletin et qui possèdent une adresse électronique, n'oublient pas de nous la transmettre.

Vous pouvez adresser vos dons soit par chèque à l'attention de « Du levain pour demain » au 57, rue Lemercier, 75017 Paris en mentionnant « à l'attention de sœur Catherine Roth » soit par virement bancaire. Les coordonnées en sont données ci-après. ■

D.l.p.d.



LCL
LE CRÉDIT LYONNAIS

RELEVÉ D'IDENTITÉ BANCAIRE

Titulaire du compte
DU LEVAIN POUR DEMAIN
6 RUE DE THORIGNY
77360 VAIRES SUR MARNE

Identification nationale de compte bancaire - RIB

code bancaire	indicatif	numéro de compte	clé RIB
30002	01459	00000704158	85

domiciliation
CL VAIRES SUR MARNE 01459

Identification internationale de compte bancaire - IBAN

FR23	3000	2014	5900	0007	0415	B85
------	------	------	------	------	------	-----

identifiant international banque - bic (adresse SWIFT)
CRLYFRPP

Assemblée Générale

L'assemblée générale de l'association « Du Levain pour Demain se tiendra le vendredi 10 décembre à 18 heures, au 57 rue Lemer cier à Paris. 75017.

Tous les destinataires de ce bulletin sont chaleureusement invités à y participer

Les personnes à contacter :

Cécile **Biraud** : c.biraud@hotmail.com
Vilma **Marinho** : vilma_marinho@yahoo.com.br
Françoise **Vernochet**: anne.vernochet@orange.fr
Gérard **Aleton** : gerard.aleton@wanadoo.fr
Stéphane **Latarjet** : latarjet@club-internet.fr

Catherine **Roth**, trésorière :
catherine-roth@club-internet.fr
57 rue Lemer cier, 75017 Paris